

### APREÇOS POSSÍVEIS

Igualo-me diante do teu universo para tornar os meus apreços possíveis, adentrar na cadência que os amores necessitam parte a parte. Para reabilitar a fome dos versos que de assalto atropelam os corações, estendo minha vontade de integrar-nos oferecendo à vida dedicações que imitam ilusões, delírios, audazes sonhos, ambiciosos desfechos.

### A COR DA TUA PELE

Pela cor da tua pele minha observação nota dela um realismo fracionando, menos realista do que tudo aquilo que tentas representar. Pela cor da tua pele foram frações insuficientes para chegar as façanhas, foram afetos poucos, desvios íntimos, pequenos amores fluidos incessantes para causas pequenas, com pouco ou nenhum efeito para perdurarem, coisas pequenas que convidam a presença do esquecimento para não perder o ar, a graça e a pose.

### MINHA DEDICAÇÃO

Minha dedicação ao reproduzir o que me cabe viver não será a melhor, mas ao menos será real, será a vida tal como ela é, limpa, transparente, pronta para preencher todos os vãos abertos, acolher todos os sons, ensinar todas as hospitalidades, virá para ocupar todos os lugares, reger trajetórias, aquecer todas as sensibilidades.

Os prazeres serão patrimônio, os moldes guardados.

### SEJA AONDE FOR

Seja em casa, dilatado pela curiosidade, embalado na cadeira, queimado de sol, beneficiado pela música que deliciosamente me invade, seja no passeio, no silêncio da cama onde deposito desejos desafortunados, seja no futuro que abriga meu sonho, seja no próximo encanto desfavorecido, seja no repertório de recordações que me fazem tolerar as distâncias, seja onde guardo o passado intacto reaparecido nas palavras transportando todas as declarações. Seja onde for, levo em todas as manhãs uma enorme vontade de viver, sem comentários, sem perda de tempo, sem precisar recortar a realidade.

### DAS DORES

Invasões reiteradas semeiam em mim um avanço de dores promotoras de furiosas ilações, fazem de mim celeiro de abundantes ódios reunidos, expondo à flor da pele meus inúteis apelos, tenho dificuldade para retomar a palavra para me explicar, administro oportunidades desperdiçadas, esboço rejeições às

fadigas, conduzo um profundo cansaço que luta contra minha vontade de inaugurar outras compensações. Este corpo, aparelho imperfeito, registra dores que por ele passeiam, andam buscando guarida, onde depositar desejos desativados, sobrevividos de alguma aventura em que os tenha deixado em consignaço.

#### O PASSEIO DAS ALMAS

Um conjunto de ressurreiçoes acordará um exército de temores ancestrais, passearão as almas, voltando para fazer justiça, desmentir as falsas juras, confirmar os hábitos. Serão todos os dias agitadas sextas-feiras, meias-noites tensas, mares profundos, dosando as rezas serão limitadas as confissões, os perdões, farão correr os egoísmos, desafiarão as misteriosas leis da natureza e implantarão a vocaço para abandonar o ciúme, a inveja e tudo aquilo que tenha de fazer para tirar dos vivos a propriedade das mentiras, derrubando as barreiras que sustentam as hipocrisias.

#### NÃO ME RETIRO

Não me retiro da minha humanidade, minhas lembranças nunca desaparecidas especulam retornar utopias renascidas, para não morrer de fome, meus sonhos procuram influências, patrocínios, chancelas, apoios. Com as dúvidas interdidas poderei aumentar as certezas, abrirei as comportas para liberar sentimentos congestionados, iluminarei a tristeza para dar-lhe um cordial descanso enquanto coordeno meus movimentos e me livro dos artifícios que me tentam roubar as emoçoes jogando-me nos braços de uma indiferença feliz para ser um desastrado autor que exalta a crueldade.

#### AINDA AGUARDO

Um último ponto tem que ver com o momento da morte. Ainda aguardo justiça social, algum imposto sobre a corrupço, cobertores longos e o fim do assistencialismo, a desarticulaço das máfias, sistemas mais humanos, corporaçoes enfraquecidas, humanos mais respeitados. Uma segurança com a universalidade, a unidade e a integraço, respostas modificadoras, ver nascer o apoio aos caídos em situaço de carência. Em conclusão, devo dizer que, finalmente o último argumento é estratégico, tentar mudar opiniões, não bastará a rede de misericórdias para sustentar os apoios aos mais necessitados que deixaram de ser os filhos prediletos de Deus para denunciar o descaso dos homens.

#### EXTRAVIADOS

Entristeço-me com as penas que me deixas. Não tenho mais a memória disponível. Não consigo mais esquecer nem lembrar. Não me desprendo, não me apego, não aprendo, nada mais tento. Extraviados os caminhos, não preciso mais despossuir-me da certeza e da reciprocidade. Aspiro viver circunstâncias definidas. Desisto de estar.

### PROVISÕES

Ao me propor ser o eixo reitor da tua vida distribuo as provisões acumuladas. Encontro afetos decompostos, cansei da fartura de coisa nenhuma. Desviastes minha identidade, fugiste da convivência, tornaste apática minha vida, fiquei desapegando-me aos poucos até não mais querer lembrar teu nome. Arranco a melancolia do seu lugar, abandonei as fantasias desanimadoras. És cúmplice do abandono que alimenta a decepção. Caminhas no descompasso, basta, gastei minha quota de imprudências que indicam a ruína. Perdi os motivos para venerar-te.

### QUERO CERTEZAS

Estremecem minhas certezas afetadas por dúvidas espessas. Estalam os riscos, os ossos, rangem portas, articulações, o que já vivi faz oportuno esse enfrentamento. Eis ao que me refiro: é como se eu estivesse clamando por atualização e autorização.

Detenho-me, estranho aquele que lembro haver sido, isso significa que tenho algo para recuperar, o que alguma vez fez-me imensamente vivo invade meu descanso contemplativo. Considero a tentação uma façanha.

Não sei quando e por onde começar a graça e onde parar a contradição. Avisarei quando fugir dessas regras que me impedem a celebração. Quero paraísos.

### PRENDI O TEMPO

Prendi o tempo no lugar que me convinha, encerrei o espaço para ficar perto de ti, restringi a imaginação dentro das fronteiras acessíveis, escoltei o sonho até a fonte, esgotei o movimento, abominei o consolo.

### TUAS FESTAS

Fazes festas nos meus sonhos, te escravizo na minha malcriação, excedendo-me nos mimos te disponibilizas, me dás tudo e umas invenções ocasionais que testam minhas fronteiras. Visito a loucura testando os limites quando passeias pelos meus sonhos.

### CHAME A VERDADE

Chame a verdade, avise que as portas estarão abertas, as consciências acalmadas, os valores aclamados, a indignação alimentada, a acolhida esmerada.

### QUERO SABER

Quero saber me despedir, aprender a perder, ter a humildade necessária para tal, reconhecer que a vida precisa ser cuidada, os imprevistos incluídos, as experiências reeditadas.

### ÂNCORA MINHA

Âncora minha, cenário de paz, ofereço-te meu pensar diário, me visto para aprovação, tolero o tempo de espera aprendendo a revisar minha urgência. Frequento teus odores, assisto tuas cores, troco tuas roupas, faço tua a atmosfera desejada, atrativa, meu ambiente. Cerco-te à distância dos teus abraços, ingresso nos teus espaços, inspiro-me na tua essência.

### MARCAS PRÓPRIAS

Dou-te um carinho transformado, com marcas próprias, inventado para aumentar tua atenção, para umedecer teu corpo aumentando as margens da aceitação. Ao contrário do que eu previa, desde o nosso último encontro não te esqueci.

### OLHOS TRISTES

De quem são esses olhos tão tristes? Traços das dores, destinos, histórias sofridas? Memória espalhando cachoeiras, pisando o chão que o diabo pisou, sem trégua e sem respostas.

De quem são esses olhos tristes? Espelho das consequências? cenários expostos, versões da esperança desordenada?

### TROCAS INÚTEIS

Recuso-me a fazer trocas inúteis. Volto-me à produção de novidades, ser especial, ir até consegui-lo. Uno-me como posso, colaborador, cooperativo, sócio, meeiro, passo a entender de associação aprendendo a gerar a união. Lanço laços buscando crescer acompanhado.

### SOLIDÃO SOLTEIRA

Enfeito teu adeus, temo o ir e vir, com o devido cuidado arco com os riscos, os impactos, conto com a ajuda do dia-a-dia.

Uma solidão solteira me acorda antes, comprometida em acolher o cansaço que se espalha entre a minha espera e o teu atraso. Cato os bens deixados, me vejo movido por quase findas tolerâncias, pulsa em mim uma falta de atenção que corrói o tempo de espera.

### MANTENHO

Mantenho as mesmas impressões, o olhar preservado, posto a salvo dispenso faltas e excessos, ofertas mínimas, cobranças máximas, falsas promessas, ausência de sonhos, afetos calculados, indiferenças conservadas.

Mantenho luas e sóis guardados, a mesma pele, o mesmo horizonte, mantenho a fome de gente e o fastio das despedidas. Os mesmos temores evito, recorro aos mesmos sorrisos, resguardados das penas.

Mantenho o ato que recupera, a luz que volta, a alma que salta criança, alegre, ainda me testemunhando.

#### INVENTORA DE ALEGRIAS

Companheira de alegrias patrimoniais, fundas sequências, planos, meiguices. Medes o tamanho da minha fragilidade cativada, quando convidativa insultas minhas vergonhas desafiando-me à inventar novidades, intimidades invasivas, consentidas, estimuladas. Jogas com uma intolerância provocadora de amores urgentes, uniformizas o tempo do gozo nos nossos corpos até um lugar sem volta.

#### TEMPOS IDOS E VINDOS

Daquele olhar que marcou um tempo novo tirei proveitos diversos, desafoguei uma culpa que nunca foi minha, recuperei meus caminhos, me deixei em paz, transbordei todos os afetos, aumentei a fome e a forma, senti as dores evitadas, voei por onde o vento queria me levar, sonhei o impossível sentindo seu gosto, parei de pedir desculpas por haver tido êxito, chamei de volta os amigos ficados no passado, promovi a ascensão que confirmou as minhas escolhas. Durmo e acordo abraçando a vida.

#### MINHA FARTURA

Dou-te minha fartura, meu futuro, as expectativas sem limites, as fomes anunciadas, as dores superadas, a sede matada, o apetite renovado.

#### TEUS ARREDORES

Se eu pudesse ficaria por aqui, nos teus arredores, circulando na tua sombra, alimentando-me dos teus sonhos, seguindo a tua trilha, salgando a tua água, plantando-te novas idades, sendo teu pêndulo, teu prumo, teu próximo espanto.

#### SOU

Sou minha contradição, pouco me importo quando muito me interesso, desconto na vida meu melhor valor, calo com vontade de gritar, me encolho na alegria, desconfio da comemoração. Autorizo o erro, corrijo o acerto, invento melancolias para poder chorar, não deixo o tempo passar indene, colho a ruga, abraço o cansaço, me recolho para ouvir as minhas já sabidas histórias.

#### PELE FRONTEIRA

Quero matar a sede no teu suor, respirar o ar que expiras aquecer-me no calor que desprendes vestir tua pele como a minha última fronteira.

#### ESFORÇO CONJUNTO

Na solidariedade, um leque de sentimentos mostra um esforço conjunto. Juntos, eles, tecem sonhos, aceitam acolher, partilham o patrimônio, acertam os detalhes para ficar.

### DOS PERDIDOS

Muitos dos perdidos não fui eu quem os perdeu, eles se perderam de mim, nos desencontramos por aí, sem dar nos conta dos caminhos divergentes, cada um pelo seu seguindo sua viagem com um caminhar que alarga a demora e atrasa reencontros.

### HÁ SEREIAS

Há sereias dando as costas ao destino, andam tristes, cheias de penas, vestem roupas de domingo, esperam atentas, cantam ternas, expulsam seus venenos mortais. Perdidamente apaixonadas, sonham em abrigar as naus e salvar os naufragos, brincam com plantas, plantam jardins, tecem redes, contam as horas, esperam retornos.

### ATÉ O SOL VOLTAR

Eras digna de veneração sempre que chegavas para ser amada. Caída de braços esperavas que eu te cobrisse alcançando teus ombros acariciando tuas costas, indo fundo, matando vontades, exclusivo, feitos nativos, oferecidos ao amor até o sol voltar.

### MANTENHO O MEU LUGAR

E quando cheguei, logo entrei, te ocupei, mantive guardado o meu lugar, em vigilância sempre lutei contra a fuga, a dispersão, vivi como se pudesse acontecer algo espantoso, o pavor avançando com o futuro próximo, dominando-me pelo temor. Pouco esperei pelas festas, dominado por funerais vivi por reação afastado das alegrias. Pus-me de acordo e permaneci escondido das minhas próprias fantasias.

### CONTO TUA FALTA

Conto tua falta como um motivo, sinto tua falta como uma dor, levo-te como um silêncio vinculado, como uma sede, como a falta de provas, como uma estampa descolorida, como quem perdeu o ânimo.